

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
5.º ANNO	Braga, 12 mezes. 1\$600
	» 6 » 850
	Correspondencias partic. cada linha 40
	Annuncios cada linha. 20
	Repetição 10

PUBLICA-SE
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 693

BRAGA—QUINTA-FEIRA 27 DE SETEMBRO DE 1877

A verdade.

Não será por certo para estranhar que o «Commercio do Minho», como jornal religioso, venha também emitir a sua opinião franca e sincera sobre uma questão, que ali tem recentemente occupado alguns dos nossos collegas.

Entendemos pois que todo o fiel está obrigado a respeitar profundamente aquelles—a quem o Espirito Santo estabeleceu Bispos ou Vigarios, para governarem a Igreja de Deus, adquirida com Seu Sangue.

Mas tal submissão, tal respeito não podem impôr absoluto silencio ao rebanho deante da prevaricação, do erro, ou mesmo da negligencia dos pastores. A queixa, a advertencia, mesmo a reprehensão respeitosa do inferior para com o superior jámais foi tida como um crime; antes muitas vezes, se é o zelo pelo bem commum que a inspira, pôde ser considerada como uma virtude.

S. Vicente Ferrer não passava de um simples frade; e todavia, condoído dos escandalos, que via no seu tempo na alta jerarchia da Igreja, não duvidou dirigir aos prelados estas severas palavras, com as quaes de certo não cuidou transgredir os deveres de subdito, e os preceitos da disciplina ecclesiastica.

«São altivos—dizia elle, desenhando o quadro dos prelados do seu tempo—, são cortezãos vaidosos, amigos do luxo, e onzeneiros; medem a fé pela bitola das cousas terrestres, e accomodam-na ás suas rendas. Cuidam pouco das suas egrejas; raras vezes apparecem entre os que dão pouco; não tem amor de Deus nem castidade; a missa e a predica é aquillo de que menos se occupam. Sua vida inteira não passa de um escandalo».

Ora se nós hoje dizemos muito menos aos nossos pastores (porque em verdade seria calumnial-os se lhes dissessemos tanto; se nos limitamos apenas a estranhar o seu silencio e a sua fraqueza diante dos repetidos abusos, invasões e infracções dos direitos da Igreja pelos poderes mundanos, quem poderá arguir-nos por isso, e alcinhar-nos de menos respeitosos para com os nossos superiores?

Resta apenas saber se são infundadas as nossas queixas; se somos injustos nas nossas censuras.

A resposta deixamol-a á consciencia intima dos nossos accusadores, e até á dos proprios prelados, a quem havemos respeitosamente censurado.

Ha poucos dias dizia um correspondente estrangeiro de um jornal, que mais ha estranhado as censuras dirigidas ao episcopado portuguez por alguns jornaes catholicos:

«Os prelados inglezes não refuzem o seu ministerio ao inglorio expediente de despachar petições e ordenar cousas miudas; elles trabalham assiduamente, prégam, escrevem, doutrina, imploram, e finalmente elevam-se á altura do seu sacerdocio e missão, que é grandiosa, mas difficil e repleta de riscos e dissabores».

Ora, em verdade, poderemos nós dizer outro tanto dos bispos portuguezes, salvas sempre algumas honrosas, mas infelizmente, raras excepções?

E quando vemos na Inglaterra, na França, na Hespanha, na Italia, na Alemanha, por toda a parte, um episcopado dignissimo, pugnando indefesso pelos interesses da Igreja—que são os interesses da humanidade—arrostando com as

irras dos poderes da terra em defeza dos principios e dos direitos da sociedade catholica, guardando firmes o nobilissimo, mas arriscadissimo posto, que lhes confiou o Espirito Santo, como sentinellas vigilantes da casa d'Israel;—quando vemos tudo isto lá por fóra, e olhando depois para a nossa terra, só aqui vemos debilidades, silencio, contemporisações e condescendencias com um governo manifestamente hostil ao catholicismo, poderemos conservar-nos calados, impassiveis, sem que do coração nos saia um suspiro de dôr, e nos escape dos labios um brado de desgosto, de queixa, e até de indignação e de amarga censura?

Respondam-nos a isto, se podem. Maldigam o nosso zelo, se se atrevem a tanto; mas não de concordar que temos sobeja razão.

Ainda não ha muitos annos que um diplomata estrangeiro, pintando, em confidencia intima, ao seu governo o estado religioso de Portugal, dizia entre outras cousas o seguinte:

«Um clero, que faz vergonha, pobre, ignorante, sem acção, sem prestigio, sem auctoridade... um episcopado nullo, sem a predica da palavra nem do exemplo... tal é o paiz (Portugal) salvas sempre, como é natural, algumas excepções nas classes elevadas, ou nas inferiores...»

Córam nos as faces de pejo de que isto se possa dizer embora com alguma exaggeração) da terra, que produzira outrora os Bartholomeu dos Martyres, os Gaspar do Casal, os Vieiras, os Foreiros, os Paivas d'Andrade, e tantos outros membros illustres do alto e baixo clero, que encheram a Europa com o brado do seu saber, do seu zelo pastoral e das suas virtudes.

E se nós com as nossas advertencias, com as nossas queixas, com as nossas censuras mesmo, conseguirmos acordar os que dormem, instigar os tibios, animar os fracos, e arrancar o episcopado portuguez d'este estado de apathia, diremos quasi que de indiferença, que até hoje tem mostrado no meio da lucta geral, que a Igreja é hoje forçada a sustentar por toda a parte contra os seus adversarios mais encarnicados, entrincheirados nas mais altas regiões do poder, na tribuna e na imprensa; se tão satisfactorio resultado poder ser concedido ao nosso zelo, embora um pouco excessivo; mas não por certo inopportuno; quem se atreverá a reprehender-nos por isso, a lançar-nos em resto e a maldizer a nossa ousadia, a não serem aquelles, que luctam com a geral indiferença, ou que, comprehendidos na censura, aborrecem por isso mesmo os censores, que os fulminam?

A obediencia e o respeito aos superiores não podem fazer calar absolutamente nos subditos o zelo pelo bem publico; e se este ás vezes se excede, provocado pela negligencia no cumprimento de deveres sagrados, é desculpavel nos seus extremos, quando estes não degeneram em desconsideração e insulto.

D. M. S.

GAZETILHA

Doença.—O nosso amigo o sr. Antonio Braz, tem, desde o principio d'este mez, estado doente com um tumor, pelo qual soffreu uma operação no dia 14, a qual deu o melhor resultado.

Por carta que recebemos de Roma, escripta em 16 por um amigo do illustre

doente, sabemos que este se acha livre de perigo, mas ainda impossibilitado, por algumas semanas, para dar-se aos trabalhos de que está incumbido.

Fazemos votos ao céu para que o nosso amigo e compatriota se restabeleça em breve, e que brevemente também tenha mos o gosto de o ver e abraçar.

Assalto.—Ha dias alguns ratoneiros tentaram assaltar a casa do sr. Paulo Alão, á entrada da rua da Cruz de Pedra.

Ao penetrarem no jardim foram presenteados,—o que lhes foi annunciado por um tiro,—e porisso largaram terra precipitadamente.

Aviso á policia.

Crime horroroso.—Foram prezas duas mulheres da freguezia de Figueiredo, a pouca distancia d'esta cidade, que lançaram dentro d'um'pora uma creança recém-nascida, a qual ainda foi tirada viva e deu entrada no Hospital.

Fallecimento.—Contando já a avancada idade de 80 annos, finou se antehontem o revd.º fr. Francisco de Freitas, egresso do Carmo.

Hospede illustre.—Esteve ha dias nesta cidade com sua exc.ª familia o sr. Duarte de Alarcão, da quinta das Lagrimas, de Coimbra, e um dos redactores do *Archivo bibliographico*.

Prisões.—Na segunda-feira deram entrada nas cadeias d'esta cidade Maria José, por crime de furto, e um creado da Companhia Viação do Minho, por desordem.

Ladrões.—Na tarde de 21, e com alto sol, foi roubado no valor excedente a 40\$000 reis, em objectos de ouro e dinheiro, o lavrador Francisco Pinto, do logar da Gandra na freguesia de Ferreiros, que com sua mulher e creado andavam trabalhando no campo a pequena distancia da casa. Os ladrões entraram por uma janella sobranceira a uma latada, e preparavam uma *limpesa geral*, para o que tinham estendido no pavimento o capote da roubada, no qual já haviam ajuntado doze lençoes novos de linho, muitos guardanapos, e mais roupa branca e de cor, quando alguns vizinhos se aproximaram da casa para amimarem um filhinho dos roubados que vagia no terreiro da mesma. Com a chegada d'estes, os ladrões evadiram-se, deixando aquelles objectos, e ficando o roubo limitado a um cordão de ouro, uns brincos também de ouro e algum dinheiro, tudo no valor acima alludido.

—No dia seguinte o sr. Diogo, lavrador proprietario da mesma freguesia, que andava desconfiado de que lhe furtavam de casa dos fructos que ia colhendo, chamou um rapaz, seu serviçal, e deante d'um cabo de policia e do regedor substituto o interrogou acerca dos objectos que o mesmo rapaz lhe tinha subtrahido. Vendo que tudo estava descoberto, o rapaz declarou que—só havia tirado cinco môlhos de feijão e dous cestos d'espigas de milho, e que tudo entregára ao vizinho Claudio, o qual lhe havia dieto que tirasse ao amô tudo o que podesse, e lh'o entregasse ás occultas, que depois lhe pagaria bem.

O rapaz foi preso depois d'esta declaração; mas foi logo solto, porque o amo lhe perdoou, despedindo-o do seu serviço.

Pedimos ao exc.º administrador do concelho que haja por bem proceder, como é de justiça, contra o tal Claudio, pois, segundo informações que temos por indedignas, não é esta a unica das gentilezas d'aquelle individuo.

Palacio sumptuoso.—O custo do novo palacio da justiça em Melbourne (Australia) está orçado em 1.125.000\$00! E' construido no estylo italiano.

Movimento do Hospital de S. Marcos.—Doentes existentes em 16 de setembro: 82 homens e 87 mulheres.

Entraram durante a semana finda: 18 homens e 16 mulheres.

Sahiram: 21 homens e 17 mulheres.

Falleceram: 1 homem e 4 mulheres.

Ficaram em tratamento em 22 de setembro: 78 homens e 82 mulheres.

Leão de pedra.—Está-se construindo na barreira da Gileppe (Belgica) um leão de pedra, cujas dimensões collossaes são as seguintes: o leão será formado de 203 pedras enormes, que pesarão termo medio dois a tres mil kilogrammas cada uma. Terá de altura 12^m.30 e de comprimento 16 metros proximamente.

Colocado sobre um pedestal de granito de 8 metros de elevação no alto da barreira, este leão monumental dominará o valle de Gileppe.

As patas do leão medirão 1^m.40 de largo, e os olhos 0^m.40 de diametro. Emfim, detraz de cada garra pôde occulhar-se perfeitamente um homem.

Ponte destruida.—A grande ponte de Omaha, no Nebraska (Estados-Unidos), que media 2:800 pés de extensão, acaba de ser destruida por um cyclone.

Na manhã do successo, ouvira-se um ruido surdo que partia do lado do norte. Cessára uma brisa intensa que soprava durante a noite, mas pouco a pouco o ruido foi augmentando, obscurecendo-se o céu. De repente ouviu-se um espantoso estalido. O cyclone, encontrando no seu curso furioso a ponte de Omaha, demoliu-a em um segundo.

As columnas de ferro macisso que formavam os pilares ficaram torcidas como se fossem tenues palhas.

Concursos.—O «Diario» de 21 publica aviso declarando aberto concurso para provimento das seguinte egrejas:

Santo Aleixo (Santo Aleixo), concelho de Moura, diocese de Beja.

Daião (S. Pedro), concelho de Vianna do Castello, diocese de Braga.

Leonil (S. Thiago), concelho de Moimenta da Beira, diocese de Lamego.

Parada (S. Pedro Pins), concelho de Coura, diocese de Braga.

Pera do Moço (S. João Baptista), concelho da Guarda, diocese da Guarda.

Torrão (Nossa Senhora do Bom Successo), concelho de Alcaccer do Sal, diocese de Beja.

Villar de Ossos (S. Cyprião) concelho de Vinhaes, diocese de Bragança.

Tambem declara aberto concurso pelo praso de sessenta dias, para provimento das egrejas parochiaes dos Santos Reis Magos dos Feneas da Vera Cruz, do concelho da Ribeira Grande (ilha de S. Miguel), diocese de Angra, e Nossa Senhora da Assunção da Villa do Porto, concelho da Villa do Porto (ilha de Santa Maria), diocese de Angra.

Conversão.—O filho do principe Odescatchi, que foi o primeiro a plantar a bandeira das tres côres na parte dos Estados Pontificios, invadidos em 1870; aquelle, então, degenerado filho dos seus respeitaveis paes, ainda vivos, obteve a graça da sua conversão e depois, para desaggravar a Divindade, entrou na ordem dos religiosos Trapistas, o que valeu aos revolucionarios o dizerem, que este convertido tinha perdido a razão.

Desgraça.—Dizem de Gontinhães:

No caminho de ferro, n'uma pedreira, no sitio de Modelo, deu-se mais outra desgraça. Uma pedra grande rolou por cima d'uma mulher nova d'aquella freguesia, matando-a quasi instantaneamente.

Aquelle sitio fica bem assignalado pelas

desgraças que alli teem occorrido. Parece sitio amaldiçoado, e a gente supersticiosa quer dizer que o é effectivamente pelas blasphemias d'algum por alli proferidas

Audiencia solemne.—Pelo «*Observatore romano*» tereis visto os detalhes da audiencia solemne concedida, no dia da Natividade da Virgem, aos *Angevinos*, e a «*Voce della Verità*» vos daria esta manhã uma traducção da resposta do Papa. resposta sublime, onde brilha em traços commovedores a ternura de Pio IX pela França.

Depois da audiencia solemne, os peregrinos são recebidos por grupos todos os dias ao meio dia. Elles podem contemplar o Santo Padre, ouvir suas palavras benévolas, e beijar suas mãos. Esta tarde, M. Mauricio de Montergon, organisador e presidente leigo da peregrinação, acompanhará, M. o cura de Baugé, director ecclesiastico, ao Vaticano, onde Sua Santidade lhes concederá alguns momentos de conversação.

Uma piedosa obreira de Lannion, da qual os anjos sabem o nome, veio de Bretanha a Roma a pé. Teudo chegado por alta noite extenuada pela fadiga, não sabia para onde ir. Dous soldados italianos, tendo pena d'ella conduziram-na ao hotel dos peregrinos de Santa Chiara, junto ao seminario francez. Um dos soldados quiz até carregar com o sacco da pobre peregrina... ha valentes e generosos rapazes n'este pobre e desgraçado exercito italiano. Mas o hotel estava cheio; não havia mais nenhum quarto. A obreira quiz fallar ao dono da casa, excellente christão e a mais d'isso Breton. Como havia elle de fechar a porta a uma Bretona, que lhe pedia a hospitalidade em breton. Fizeram-lhe uma boa cama n'uma sala, e no dia seguinte a pobre peregrina estava na presença do Papa.

Os seus compatriotas prestaram-lhe todos os cuidados. M. e Madame Montergon honraram-se com a sua companhia e disseram-lhe: só nos deixareis de volta a Anjou. Ella jantou e visitou a cidade e seus sanctuarios com elles.

Espantoso desastre.—Escrevem de Berne, em 18:

Acaba de se produzir um espantoso desastre em Airolo (Tessin). Esta pequena cidade, quasi ignorada (estação do Gothard) conta 3 ou 4000 habitantes a maior parte empregados nos trabalhos de perfuração. Hontem, pelas tres horas da tarde, o fogo rebentava n'uma casa d'operarios; um vento violento soprava do norte, e pouco depois, a cidade estava abrazada. As bombas acudiram de todos os lados. Durante toda a tarde, trabalhou-se, mas o fogo ganhava sempre terreno. A's oito horas a cidade estava em chamas; um immenso clarão esclarecia as montanhas circumvisinhas; 2000 pessoas acampam nos campos. O conselho federal estabeleu uma companhia de sapadores que partirá immediatamente para ajudar a desobstruir a cidade e a construir barracas. E' uma dupla calamidade, attendendo a que os trabalhos do Gothard serão forçosamente interrompidos. Um outro incendio que rebentou em Marchissy, ao pé do Jura, destruiu 22 casas.

Naufragio.—De Diu dão ao «*D. de Noticias*» conta do naufragio da galera «*Feronis*», procedente de Bombaim, a qual encalhou nos bancos da outra banda do castello. O respectivo governador enviou algumas lanchas para virem em auxilio do navio, mas estas não puderam aproximar-se em consequencia da furia das ondas. N'este sinistro falleceram um irmão do capitão e dois marinheiros; o resto da tripulação salvou-se, achando-se no hospital em tratamento dois marinheiros. Atribue-se este sinistro a um tufão que sobreveiu n'aquellas paragens e que não foi sentido na praça.

Guerra do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Constantinopla 22—Mehemet-Alli-Pachá bateu hontem os russos, que perderam 4:000 mortos e outros tantos feridos.

Paris 23—Noticias de Berlim dizem que a conferencia em Salzburgo confirma o accordo dos tres imperadores e negam os boatos de mediação.

Paris 24—Osman-Pachá telegraphou a Cheken-Pachá, annunciando a sua chegada a Plewna com um comboyo de munições.

Bucharest 23—Não é verdadeira a noticia de terem os turcos obtido uma victoria nas cercanias de Biela. Houve diversos combates em Czernavoda, mas os turcos foram repellidos. Espera-se um

novo combate. Chevret-Pachá chegou ás 2 horas a Plewna; encontrara-se com um destacamento de 15 batalhões russos, que recuaram.

Paris 24—O «*Times*» e a «*Gazeta da Colonia*», referem a entrevista do embaixador da Austria com o sultão Abdul Hamed, que mostrou disposições pacificas. O conde Kichy aconselhou moderação, afim de dispor a Russia e Alemanha. Fallou tambem na probabilidade da mediação da Austria.

Bucharest 23—Os turcos foram repellidos em Czernavoda, perdendo mil homens. Um destacamento de cavallaria russa, enviado pela estrada de Sofia contra os reforços turcos, foi obrigado a retirar deante da infantaria inimiga. Outro reconhecimento dos russos, que foi enviado em direcção de Pelitch, encontrou intrincheirados dez batalhões turcos com artilheria.

Constantinopla 24—Um telegramma de Cheket Pachá annuncia que 20 batalhões de infantaria, e um regimento de cavallaria e duas baterias, escoltando um comboio de viveres e munições, entraram hontem em Plewna depois de terem batido as forças russas que pretendiam impedir-lhes a passagem.

Bucharest 24—Doas divisões da guarda imperial russa acabam de chegar a Plewna em caminho para Biela afim de reforçar o exercito do czarowitz.

Manifesto.—O «*Journal Officiel*» de 19 publica o seguinte:

O marechal Mac Mahon, presidente da republica, ao povo francez.

Sois chamados a nomear os vossos representantes na camara dos deputados.

Não pretendo exercer pressão alguma sobre a vossa escolha; mas devo esclarecer todos os equívocos.

Deveis saber o que eu fiz, o que tenciono fazer, e quaes serão as consequencias do que vós mesmos ides fazer.

Eis aqui o que eu fiz:

Tenho mantido a paz ha quatro annos, e a confiança pessoal, com que me honram os soberanos estrangeiros, me tem permitido tornar cada dia mais cordeas nossas relações com todas as potencias. No interior não tem a ordem sido perturbada, nem por um instante.

Graças a uma politica de concordia que chamava em torno de mim todos os homens que sobretudo eram dedicados ao paiz, a prosperidade publica, um instante suscitada pelas nossas desgraças, seguiu novamente o seu curso. A riqueza geral, apesar de nossos pesados encargos, tem augmentado. O credito publico tem-se firmado.

A França, pacifica e cheia de confiança, tem visto o seu exercito sempre digno d'ella, reconstituído sobre novas bases.

Mas tudo isto estava ameaçado, tudo estava a ponto de ser comprometido.

A camara dos deputados, subtraindo-se cada vez mais á direcção dos homens moderados, e dominada cada vez mais pelos chefes reconhecidos do radicalismo, tinha chegado a ponto de desconhecer a parte da auctoridade que me pertence, e que eu não podia deixar cercear sem comprometter ante vós e ante a historia a honra do meu nome. Contestando ao mesmo tempo a influencia legitima do Senado, ella tendia a nada menos que a substituir ao equilibrio dos poderes estabelecidos pela constituição, o despotismo de uma nova Convenção.

Não podia pois hesitar

Usando do meu direito constitucional, e conformando-me com o parecer do Senado, dissolvi a camara dos deputados.

Agora compete-vos fallar.

Dizem-vos que eu quero destruir a republica.

Não os acrediteis.

A Constituição está confiada á minha guarda. Eu a farei respeitar.

O que eu espero de vós, é a eleição de uma camara que, elevando-se acima dos interesses partidarios, se preocupe sobretudo dos interesses do paiz.

Nas ultimas eleições abusou-se do meu nome. D'aquelles que se diziam meus amigos, muitos jámais cessaram de me combater. Ainda hoje não falta quem vos falle de dedicacão á minha pessoa, dizendo que atacam apenas os meus ministros.

Não vos deixeis illudir por este artificio. Para o destruir, o meu governo vos designará quaes são aquelles dos candidatos que se podem auctorisar com o meu nome. Vós pezareis maduramente o alcance dos vossos votos.

As eleições favoraveis á minha politica

facilitarão a marcha regular do governo existente; firmarão o principio da auctoridade, minado pela demagogia; assegurarão a ordem e a paz.

Um as eleições hostis aggravariam o conflicto entre os poderes publicos; creariam obstaculos ao andamento dos negocios; entreteriam a agitacão, e a França, no meio d'estas novas complicacões, seria para a Europa um objecto de desconfiança.

Emquanto a mim, estae certos, que não hesitarei, os meus deveres augmentariam na proporção do perigo; nem obedeceria ás intimações da demagogia; nem poderia tornar-me instrumento do radicalismo, ou abandonar o posto em que a constituição me collocou.

Conservar-me-hei para defender, com o apoio do Senado, os interesses conservadores e para proteger energicamente os funcionarios fieis que, em um momento difficil, se não tenham deixado intimidar por vãs ameaças.

Francezes!

Espero com plena confiança a manifestação dos vossos sentimentos.

Depois de tantas provas, a França quer a estabilidade, a ordem, a paz.

Com a ajuda de Deus, nós lhe asseguraremos estes bens. Vós attendereis á palavra de um soldado que não serve nenhum partido, nenhuma paixão revolucionaria ou retrograda, e que só é guiado pelo amor da patria.

Feita em Paris aos 19 de setembro de 1877.

O presidente da republica marechal de Mac Mahon, duque de Magenta.

O ministro do interior De Fourtou.

Profundidade do Oceano Atlantico.—A maior profundidade do Oceano Atlantico, que se tem reconhecido até hoje, é de 35° e 60 de longitude de Greenwich.

A sonda gastou nove horas e 15 minutos, em descer e deu uma profundidade de 13:000 metros. Até aqui a maior profundidade conhecida era de 7:500 metros.

Phenomeno curioso.—O «*Courrier du Havre*» falla d'um phenomeno que se produziu n'aquella cidade no dia 8 á noite. Destacou-se d'um floco de nuvens uma certa quantidade de vapor que pouco a pouco se foi estendendo e formou um circulo perfeito. A' medida que este phenome celeste augmentava, tornava-se cada vez mais transparente e luminoso. A primeira fórma figurava uma corôa de neve; a segunda a uma corôa de flôres brancas; finalmente a ultima representava uma aureola perfeita. Este phenomeno passou do sud-oeste ao nord-este e desapareceu no espaço. Na mesma noite, pelas dez horas, uma aurora boreal se produziu. Um grande numero de pessoas julgavam que um incendio acabava de rebentar na parte norte, tanto o ceu parecia em fogo.

Dados interessantes.—Na 5.ª edição do seu livro sobre a politica da Inglaterra no Oriente, o barão Henrique de Worms fornece alguns dados interessantes.

Um d'elles, por exemplo, é a estatistica da população do imperio ottomano, que, mettendo em linha de conta os estados tributarios, se eleva a 13 milhões de turcos, milhão e meio de arabes, 600:000 turcomanos, zingaros e tartaros, 5 milhões e 123:000 romanos, dois milhões de gregos, 3 milhões de servios e 4 milhões e 800:000 bulgaros.

700:000 servios e 800:000 bulgaros professam a religião mahometana. Existem na servia 450:000 catholicos romanos; além d'elles, são tambem catholicos 100:000 albanezes.

Com os estados tributarios, o total da população atinge 53:092:060 almas; todavia é preciso notarmos que n'esse numero se contam quasi 11 milhões de nubianos, 5 milhões de egypcios, e mais de 8 milhões de servios e romanos.

Caldas de Visella.—A direcção da companhia das caldas de Visella já tem em seu poder o resultado dos estudos do distincto chimico, o snr. Agostinho Vicente Lourenço acerca da composição das aguas d'aquellas notaveis thermas.

A lei natural deduzida da cor dos ovos.—Na classe dos passarinhos, diz Chateaubriand, os ovos são de ordinario pintados d'uma das dôres dominantes do macho.

O pisco aninha nos espinheiros, grosseiros, e moutas de nossos jardins; seus ovos são de azul de lousa ou ardosa, como a fita de seu dorso. Lembra-nos ter achado um d'estes ninhos n'um rosal;

parecia uma madreperola com quatro perolas azuladas; pendia por cima uma rosa, toda rociada; o pisco pae mantinha se immovel n'um proximo arbusto, como uma flôr de purpura azul; estes objectos reflectiam-se na agua d'um pégo, sombreado por uma nogueira anossa, que era o panno de fundo da scena, no momento em que para além d'ella surgia a aurora. Deus nos apresentou n'este pequeno quadro uma ideia das graças de que adornou a natureza.

Entre os volateis de maior corpo, varia a lei da cor dos ovos; tem harmonias mais graves em rasão do individuo mais vigoroso a que se refere.

Suspeitamos que, em geral, é branco o ovo das aves, que não acasalam par a par, e d'aquellas que não tem cor de plumagem fixa para a especie: nas classes aquateis e florestaes, que fazem seus ninhos, umas nos mares, outras nos cimos das arvores altas, o ovo é pelo comum de cor verde tirante a azul, e para assim dizer tinto dos elementos que o rodeiam.

Certas que se aquertellam nas ruinas de torres elevadas, ou em campanarios abandonados, põem os ovos verdes como as heras, ou ruivos como as alvenarias velhas em que habitam.

Portanto é lei que pôde passar por constante, que o passaro ostenta nos ovos a librê da época de seus amores e o symbolo de seus costumes e destinos.

Pôde-se, ao simples aspecto d'esse monumento fragil, declarar, o povo a que pertenceu, o como vestia, e quaes seus habitos e inclinações: se passava os dias em perigo sobre o oceano, ou se mais feliz, desfrutava a vida campesina, se era civilisado ou selvagem, habitantes das serras, ou dos valles.

O antiquario dos bosques progride com menos equívoca sciencia que o antiquario das cidades: o carvalho desfolhado, com todos os seus musgos, declara muito melhor quem o fez crescer do que uma columna arruinada indica o architecto que a inaugurou.

Os tumulos, entre os homens, são as folhas da sua historia; a natureza, ao contrario, só imprime sobre paginas da vida; não ha mister granito, nem marmore, para eternisar o que escreve: o tempo roeu os fastos dos reis de Memphins em uma das suas pyramides funebres; mas quem apagará uma só lettra da historia que a ibis (1) egypciaca traz estampada na cascata de seus ovos?...

(1) A ibis é pouco menor que a cegonha; tanto a veneravam os egypcios, pela destruição que fazia nos reptis, que lhe embalsamavam o cadaver, e a sua infamagem nos jeroglyphicos designava o Egypto: ainda hoje lhe chamam a ave de Pharaó.

Peixe phenomenal—Uma das embarcações de Fecampo, destinadas á pesca d'estras, conseguiu apoderar-se, não ha muitos dias, d'um peixe phenomenal que tem chamado a attenção d'aquelle povo. O peixe foi exposto ao publico pelos marinheiros mediante cinco centimos de entrada. E' verdadeiramente notavel por sua fórma extranha e original. Os naturalistas chamam-lhe *tretodon luna*; por seu conjunto pôde comparar-se a um disco, e sua superficie, quasi circular, despide uma luz esbranquiçada, muito parecida á da lua. Encontra-se com frequencia no Mediterraneo e habita tambem no Oceano, em cujas latitudes se pesca desde o Cabo da Boa Esperança até á extremidade septentrional do mar do Norte. A especie é muito phosphorescente. Lacepede, referindo-se ao *tretodon luna*, diz que os que se aproximam em meio das trevas das bordas do mar, em cujas aguas nada este animal, cheios de surpresa dirigem seus olhos ao dia luminoso, e equivocadamente o tomam como a imagem da lua, que em vão buscam no céu.

Movimento postal em Inglaterra.—No ultimo anno circularam no correio de Inglaterra 1.018.955:200 cartas, cartas-postaes 92.935:700, e jornaes 115.065:800. Média das cartas por cada habitante no anno 31. O correio emprega 45:024 individuos, dos quaes 5:500 na administração central de Londres.

Sinistros maritimos.—Ahi vai a estatistica dos naufragios occorridos em julho de 1877:

Navios de vela.—23 inglezes, 10 noruegueses, 9 alemães, 8 americanos, 6 francezes, 4 holandezes, 3 italianos, 2 hispanhoes, 2 russos, 1 brasileiro, 1 sueco, 1 grego e 7 pavilhões desconhecidos; total: 77.

N'este numero comprehendem-se 8 navios considerados perdidos, em consequencia de não haver noticia dos mesmos.

Vapores:—6 inglezes, 1 allemão, um francez e outro sueco.

Viagem no interior da Africa.

—O «Daily Telegraph», publica a seguinte carta de Henrique Stanley, em que se dão curiosos promenores acerca da sua viagem no interior da Africa:

«Emboma, no rio Congo (costa occidental da Africa) 10 de agosto de 1877.

—Cheguei aqui, vindo de Zanzibar a 8 do corrente com 115 homens em lastimavel estado. Saimos de Nyadgwe, no paiz de Manyema, a 5 de novembro de 1876, fazendo o trajecto por terra, pelo Ureggu. Não podendo avançar, por causa da espessura das florestas, decidimo-nos a atravessar o Lualaba, e continuamos o caminho, pela margem esquerda, ao nordeste de Ukusu. Os indigenas interceptaram-nos a passagem, perseguindo-nos noite e dia; mataram-nos e feriram-nos muitas pessoas com as suas flechas envenenadas.

Os combates no meio d'estas regiões habitadas por canibae foram quasi desesperados. Tentamos serenar esses selvagens por meio de brindes e com actos de benevolencia; mas elles repelliram-nos, considerando as nossas instancias como prova de cobardia. Para cumulo de desgraça, a escolta de 140 homens, que tinha contratado em Nyangwe, negou-se a passar d'aquelle ponto. No entretanto, os indigenas faziam o derradeiro esforço para inteiramente nos aniquilar. Defendemo-nos com o maior vigor, porém só nos restava, para sair da terrivel posição em que nos achavamos, ou accellar a alternativa de retrogradar e abandonar a nossa empresa, ou servirmo-nos das nossas canoas. Embora tivessemos vantagem sobre os selvagens em um combate naval, cada dia da viagem era a repetição das luctas do dia anterior. Era, effectivamente, um combate continuo e desesperado.

Depois de termos conseguido pouco a pouco abrir caminho descendo o rio, achamo-nos de novo em frente de uma serie de cataratas, não menos de cinco! situadas a pequena distancia umas das outras, ao sul e ao norte do Equador. Para as atravessar, tivemos que abrir passagem através 13 milhas de espessas florestas, arrastar as nossas 48 barquinhas, assim como o nosso barco de exploração, por terra, trocando muitas vezes o machado pela espingarda, para repellir os ataques dos indigenas.

Depois de termos passado essas cataratas, descansamos alguns minutos. Estavamos exhaustos de forças.

Pelo 2º de latitude norte, o grande Lualaba deixa de correr para o norte e toma a direcção de noroeste, depois de oeste e enfim de sudoeste, com um curso de 2 a 10 milhas de largura e numerosas ilhas.

Para evitar os combates que nos enfracuavam, navegamos pelo centro do rio até que, martyrisados pela fome tres dias seguidos, resolvemos arrostar com os canibae e desembarcamos na margem esquerda do Lualaba.

Felizmente a tribu que occupa aquella margem entrega-se ao commercio. Os habitantes possuíam apenas quatro espingardas, vindas da costa occidental. Elles nos disseram que o rio pelo qual navegavamos era o Ikutiva-Congo.

Depois de termos naturalmente demonstrado que desejavamos conservar-nos em boas relações, compramos mantimentos com abundancia e tentamos proseguir a nossa viagem na margem esquerda do Lualaba.

Passados tres dias, chegamos ao territorio de uma poderosa tribu, cujos habitantes, sem excepção, vimos armados com espingardas. Logo que nos avizinhavamos d'elles, lançaram á agua 50 pirogas e atacaram-nos. Offerecemos-lhes baldadamente pannos e gritamos-lhes que eramos amigos e aliados. Responderam-nos com uma descarga e mataram-nos tres homens. Replicamos então com energia.

O combate durou encarnizado emquanto percorremos umas 12 milhas do rio. Foi o penultimo dos 32 combates que sustentamos no Lualaba.

Este rio, mudando de nome muitas vezes, toma o de Kwango, ou Zaire, aproximando-se do Atlantico. Atravessa a grande bacia que se estende entre o 26º de longitude leste e o 17º de latitude leste, e percorrer 1:400 milhas sem interrupção de especie alguma, recebendo copiosos afluentes, principalmente do sul. Depois, passando atravez a ampla cinta de montanhas que separa aquella grande bacia

do oceano Atlantico, desce por meio de 30 cataratas, na maior parte rapidas e perigosas, até o curso principal entre as cataratas de Yellala e o Atlantico.

As nossas perdas foram mui dolorosas, e choro principalmente a morte do meu ultimo companheiro branco, o valente inglez Francis Pocok, arrastado pela corrente nas cataratas de Massassa, aos 3 de junho ultimo.

N'aquelle dia, ia sendo tambem victima com sete dos da minha escolta no turbilhão das cataratas de Mowa.

Seis semanas depois, os tripulantes da «Lady Alice» eram levados pela força da catarata de Albele, onde nos salvamos da morte, pelo assim dizer, milagrosamente. O meu fiel companheiro Kaluiu, tambem morreu.

De Boma levarei a expedição por mar até Cabinda; d'alli seguirei para S. Paulo de Loanda, na costa occidental da Africa.

O sr. Price, da casa Hatton & Cookson, de Liverpool, encarregou-se de levar as minhas cartas, via de Angola.—Henrique Stanley.»

Ponte de ferro sobre o Douro.

—Refere o «Commercio Portuguez» que no domingo, pelas 6 horas da tarde, ligaram-se as ultimas aduellas de ferro que fecham o extra-dorso do arco da notavel ponte sobre o Douro, na 5.ª secção da linha ferrea do norte.

Está pois em via de proxima conclusão esta importante obra, a unica no seu genero no nosso paiz e uma das primeiras, senão a primeira da Europa.

Brevemente devem correr-se as duas extremidades do taboleiro a ligar no centro quando sejam concluidos os pilares de ferro que assentam sobre o dorso do arco.

Póde dizer-se que a parte mais importante do trabalho está já completa e que o que resta a fazer é relativamente de somenos importancia e não demanda um grande emprego de tempo.

E' de esperar portanto que a inauguração se possa realisar no dia 1.º do proximo mez para que está projectada.

Excentricidade ingleza.—Lêmos no «Times» o seguinte annuncio:

PHILLOXERA

A'quelles que defendem a theoria de que todo o sér vivo foi creado para uso do homem, pede-se o obsequio de dizerem para que serve a *philloxera*.

Carta pelo correio ao investigador scientifico Torbay-house, supper Parkstone.

Bispos e cardeaes.—No consistorio celebrado no dia 21, conferiu Sua Santidade o barrete cardinalicio a Garcia Gil, arcebispo de Saragoça, preconizou bispos para as dioceses de Cuyabá (Matto Grosso) e S. Luiz (Maranhão), no Brazil, e de Carthagená, em Hispanha e nomeou camerlengo o cardeal Joaquim Pecci, arcebispo-bispo de Perugia.

Sanskrito.—Foi estabelecido provisoriamente, junto do curso superior de lettras, um curso de lingua e litteratura sanskrita, vedica e classica. O vencimento do professor d'este curso, logar para que foi nomeado o sr. Guilherme Augusto de Vasconcellos Abreu, é de 600\$000 rs.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Não ao signatario do communicado inserto no «Amigo do Povo» de 23 do corrente, mas aos meus collegas da ourivesaria, como juizes nesta causa, consigno as seguintes linhas:

N'um annuncio, que ha tempos publiquei, declarava ter eu sido aprovado como ensaiaador visual e real do ouro pela Casa da Moeda e Papel Sellado; e tanto nesse annuncio, como nos convites particulares, levei ao conhecimento dos meus collegas que eu faria sómente o ensaio real, e não tambem o visual, como insidiosa e mentirosamente se affirma no alludido communicado. E declarei fazer sómente o ensaio real, em razão de termos o actual contraste para o visual.

Tendo sido mandada a minha casa uma barra de ouro para ser tocada visualmente, a isso me escusei, accrescentando que só faria ensaios reaes, expondo tambem o motivo acima referido. Pediaram-me então para que procedesse ao ensaio real,—o que logo fiz, firmando com a minha marca a barra, que entreguei. Por este ensaio levei a quantia de 200 reis, ficando, por ser este o costume, com o ouro do ensaio, que são ape-

nas 6 decigrammas, cujo maximo valor póde ser de 364 reis.

Pouco depois vieram a minha casa exigir o ouro do ensaio,—exigencia que me foi feita pela primeira vez—: logo o entreguei levando porisso a quantia de 400 reis, pois não é possivel fazer ensaios reaes por 200 reis apenas. Por isto se vê que o ouro do ensaio não se evapora, como se diz—(querendo-se falsamente attribuir a mim tal expressão) no communicado a que tenho alludido. Eu deveria convidar o signatario do mesmo a que me provasse perante os tribunaes o quando lhe disse que o ouro se evapora: no entanto os meus collegas que conhecem a ambos saberão decidir de que lado está a verdade.

O ouro que me foi enviado para examinar, tinha sido tocado pelo contraste de Guimarães, e pelo d'esta cidade; ora se eu o tocasse tambem visualmente, como me foi pedido, a qual dos tres teria sido concedida a exactidão?—ao que deu o toque mais alto, ou mais baixo?

Da resposta a esta pergunta, se póde deprehender o motivo porque não quero fazer uso do ensaio visual, ao qual não sou obrigado porque não annunciei, nem tenho character official:—o que não me acontece como ensaiaador real, pois esses direitos são-me concedidos pelo Regimento de 10 de março de 1693.

Embora, porém, não seja obrigado a fazer o ensaio visual, não me nego a fazel-o, se para isso me convidar algum ensaiaador examinado, e com as condições seguintes:—Será uma barra partida no meio,—cada um tocará uma das partes, e depois de ambas firmadas serão remetidas para a Casa da Moeda, afim de alli se decidir. Se porventura eu ficar mal nesse exame de comparação, então mandarei borretear os dizeres da minha taboleta respeitantes á approvação que obtive como ensaiaador visual.

A's observações que d'um modo grosseiro e tolo me foram feitas no communicado, nada tenho a responder, porque não teem resposta séria. Só lamento que tanto se rebaxe o tribunal da imprensa, que não é o tablado de histriões, e deve conservar-se sempre á altura da sua missão grandiosa.

Continuarei no proximo numero.

Braga 26 de setembro de 1877.

Antonio Cazimiro da Costa.

NECROLOGIA

... Constituiti terminos ejus, qui procloriri non poterunt.

(Job c. 14 v. 5).

Lá attinge o derradeiro termo da vida humana, que a Providencia lhe marcára em seus insondaveis arcanos, lá se some para sempre aos olhos dos mortaes um objecto tão caro e idolatrado por todos!... Esse ente, a quem a Parca implacavel que tudo nivela não quiz perdoar, era o illustre cavalheiro João Martins Manso, irmão do nobre ancião sr. bispo da Guarda, e pae do conspicio dr. Francisco Manoel Martins Manso, que, no impedimento do exc.^{mo} thio, ora preside ao governo d'aquella diocese, bem como do habil bacharel João Manoel Martins Manso, professor de philosophia e mathematica no lyceu da mesma cidade, e distincto advogado d'aquella comarca.

Ainda cheio de robustez e vida, apesar da sua idade octogenaria, no dia 14 de setembro uma violenta paralyisa o ataca, e em breves horas lhe ceifa o fio da existencia. Longo foi o espaço de provação n'esta terra peregrina, longo e immorredouro hade ser o repouso na patria verdadeira e immortal. Não descurando os talentos que o Creador lhe confiára, soubera fazer uso dos caducos e fermentidos bens da terra para edificar sobre os solidos e inabalaveis alicerces da eternidade. Bemposta arrasta hoje os luctuosos crepes, carpindo a lacuna d'um prestimoso cidadão; o socio lamenta o passamento do leal e sincero amigo; o desvalido orphão, a desolada viuva choram á porfia a irreparavel perda do seu válido bemfeitor.

A este desvelado pae, que tanto presára a educação da familia, coube ainda em premio de sua solicitude paternal o vêr terminado o curso academico de seus dois estremecidos filhos: este extremoso marido foi por Deus agraciado com a lon-

gevidade do seu hymeneo, sobrevivendo-lhe a cara esposa D. Maria José de Carvalho, que ha 50 annos desposára. O Eterno, a quem só integralmente pertencem os encomios, remunera mesmo cá na terra a virtude, unica equipagem que não perece no naufragio do procelioso mar do mundo, e garantia firme que nos assegura a venturosa presença do finado nos eternos tabernaculos. E', pois, este o balsamo suavizador que adoça a amargura do coração contristado, quando contempla sem o auxilio da fé um tão medonho e sombrio espectro.

Embora o incredulo, abafando o impulso do intimo senso, recuse confessar a immortalidade do seu espirito; e, para dar expansão aos estultos anhelos de seu coração desvaído, fite a campá com morbida indifferença, julgando vêr só n'ella o lugar exclusivo de sua dissolução cabal; o crente, mais fiel á voz da consciencia, não paira sobre a terra, ergue o vôo ás regiões celestes, e ahí fixa a sua eterna morada. O impio que não escuta o seu mesmo instincto, divisa no tumulo o infauso acabamento do seu todo materia, ao passo que o christão o saudá como a entrada d'uma nova e auspiciosa vida. E' por isso que a religiosa familia d'este nunca assás chorado pae, nimamente afflicta por tão enorme perda, desafoga a vehemencia da dôr com o salutar alento das suas crenças, e a bateja a lembrança de que o virtuoso defuncto está no ceo dirigindo supplicas por aquelles que na terra lhe foram caros.

Bemposta do Mogadouro 18 de setembro de 1877.

José Antonio Marcos Cordeiro (presbytero).

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de saúde,

REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

1 Combatendo as indigestões (dispepsias) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargôr na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarreia, disenteria, collicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow das ex.^{mas} sr.^{as} marquezas de Bréhan, duquesa de Castlestuart, dos ex.^{os} sr.^s Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, etc. etc.

N.º 49.842: M.^{me} Marie Julie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervoso, insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas.—N.º 46.270: M. Roberts, d'uma constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.—N.º 46.210: O doutor em medicina Mattia, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante oito annos.—N.º 46.218: o coronel Watson, de gotta, neuralgia e constipação obstinada.—N.º 18.744: o doutor em medicina Sherland, d'uma hydropisia e constipação.—N.º 49.522: M. Baldwin, completa prostração, paralyisa da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo. 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400; e de 12 kilos, 12\$000 rs.

Os biscoitos da Revalescière que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a Revalescière chocolateada; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & C.^o LIMITED. — Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miúdo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32, Barral & Irmãos, rua Aurea, 42—**Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.—**Aveiro**, F. E. da Luz e Costa, pharm.—**Barcellos**, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—**Braga**, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17—Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—**Vianna do Castello**, Alfonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.—**Guimarães**, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Rainha, 29 e 33.—**Penafei**, Miranda, pharm.—**Porto**, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desiré Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.^a, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—**Ponte de Lima**, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—**Povea de Varzim**, P. Machado de Oliveira, pharm.—**Valença do Minho**, Francisco José de Sousa, pharm.—**Villa de Conde**, A. L. Maia Torres, pharm.

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

José, filho de Domingos de Oliveira, tendo-se assignado em varios documentos com o nome de José da Rosa, e outros com o de José de Oliveira, declara que o seu nome é José da Rosa Oliveira, e assim se assignará d'ora em diante.

Braga 24 de setembro de 1877.

(511) José da Rosa Oliveira.

Aluga-se a casa n.º 7, na praça d'Alegria, construida de novo e com elegancia. Esta casa tem uma boa loja para qualquer negocio, e pôde-se alugar junta ou em separado. Quem a pretender falle com seu dono na rua Nova de Sousa n.º 56. (474)

COLLEGIO DE S. LUIZ

Rua Nova de Santa Cruz n.º 9

A Direcção do Collegio de S. Luiz annuncia que este estabelecimento litterario e de educação, o qual tem funcionado na quinta da Armada, mudou para a rua Nova de Santa Cruz, n.º 9.

N'este collegio admitt-se alumnos semi-internos e externos, sendo a pensão mensal d'aquelles, 5\$000 reis, e a dos externos, 4\$000 reis por cada disciplina.

No anno lectivo de 1877-1878 leccionam-se alli as aulas seguintes:

Instrução Primaria.

Curso completo de Portuguez.

Francez.

Inglez.

Latin e Latindade.

Geographia, chronologia e historia.

Mathematica elementar.

(512)

COLLEGIO INGLEZ

no

Sagrado Coração de Maria, Virgem Immaculada

RUA DE S. MIGUEL-O-ANJO

Abrem-se as aulas no dia 1 do proximo outubro.

Este collegio continúa a funcionar, segundo as condições do respectivo programma, que se enviará a quem deseje ter esclarecimentos d'esta casa de educação para meninas.

Braga 21 de setembro de 1877.

A Directora

Theresa Hennessy.

(508)

XAROPE DE BLAYN



de um gosto agradável, adoptados com grande exito ha mais de 20 annos pelos melhores medicos de Paris: curão os deflusses, gripe, tosse, dores de garganta, catarrho pulmonar, irritações do peito, vias urinarias e da bexiga. Paris, BLAYN, Pharmacia à Paris, 7, rue du Marché Saint-Honoré. Preços 540 e 810 reis. Pasta 260 reis, Em Lisboa: Barreto, e em todas Pharmacias, etc.

(42 ::)

GOTTA E RHEUMATISMO

Licor e pilulas do dr. Laville

Esta medicina anti-gottosa e anti-rheumatica é de justo titulo o reputada infallivel desde 30 annos, contra os ataques, e as recaidas. Sua efficacia é tão grande, que duas ou tres pequenas colheradas são bastante para curar as dores mais agudas. E' a unica *scientifica* e *officialmente* reconhecida e que offerece *todas as garantias*. Veja-se o livrinho, que se dá gratis em todas as pharmacias. Preço 2\$000 rs. Para evitar-se os graves perigos da falsificação, deve-se exigir a assignatura do dr. Laville. Deposito geral em Paris: pharmacia central de França, 7, Rua de Jouy.

INJECTION BROU

Higienica, infallivel y preservativa; absolutamente a unica que cura sem lhe juntar mais nada. Vendese nas principaes pharmacias do mundo. Exigir a instrução do use. (30 años de exito.) Paris, casa de inv.^o B^a Magenta, 158. Lisboa, S^o Barreto Loreto 23 e 30.

AOS ESTUDANTES.

BRAGA.

Na rua da Boa-Vista, n.º 24, ha quartel para estudantes, o qual offerece optimas commodidades, como o podem informar os que d'elle se teem utilisado. Dirigir-se á casa referida.

Grande obra de pedreiro

Quem quizer fazer, em Rossas, comarca de Vieira, duas torres, orçadas em 12:800\$000 reis, pôde dirigir-se, em Braga, rua Nova n.º 3, ao escriptorio d'este periodico, onde está exposta á concorrencia a planta, com todas as condições, que se hão de estipular na escriptura do contracto; e, querendo vêr a pedreira etc., dirigir-se-ha, em Rossas, ao revm.^o abade, que lhe mandará mostrar tudo, e lhe dará as explicações precisas.

Cada um dos concorrentes ha de fazer com toda a clareza uma proposta por escripto e assignada, declarando o menos tempo possivel, em que faz a mencionada obra, porque se faz questão da maior brevidade, e o preço porque a faz segundo a planta, sujeitando-se ás condições apresentadas, que ha de assignar, quando entregar a proposta, que será aceita no dia 10 d'outubro desde as 9 horas da manhã até ás 12, para logo serem todas remetidas ao exm.^o snr. Comendador F. J. G. Agra, afim de escolher a que mais lhe convier.

O mestre, cuja proposta fór por elle escolhida, é o que faz a obra, depois de feita a escriptura. (504)

No dia 7 ou 8 do corrente, foi achada proximo da igreja de Maximinos, em Braga, uma capa de senhora. Acha-se na rua do Souto n.º 46. A' pessoa a quem pertencer, dando os signaes certos, e pagando o importe d'este annuncio, lhe será entregue. (503)

VENDA DE QUINTA

Vende-se a quinta do Barral, sita no lugar do mesmo nome, na freguezia de Semelhe, a limitar com a de S. Jeronymo de Real, junto a Braga, com todas as suas pertenças, juntas ou separadas, e os bens das Pêgas, na freguezia de S. Jeronymo, a limitar com: aquelles. Os bens e montados a limitar em parte com os da quinta de Real. Para tractar, rua dos Capellistas 20 C—Braga. (495)

ARRENDASE

Uma morada de casas de dous andares, com quintal e poço e construida de novo, na rua de S. Geraldo n.º 18. Trata-se na mesma. (482)

A ROMA!... A ROMA!...

Valsa para piano

Alta percentagem do producto da venda revertirá em beneficencia. Vendese no Porto, livraria Chardron; em Coimbra, Mesquita; em Braga, Catholica; em Lisboa, escriptorio d'este jornal; Lavado, rua Augusta; Catholica e de Mattos Moreira & C.^a, Praça de D. Pedro; e em Vizeu, Academia de José Maria d'Almeida e redacção da «Atalaya».

Preço 300 reis.

Quem comprar 55 exemplares tem o abatimento de 1/3 sobre a importancia, saindo cada um a 200 rs.

Venda de predios

Quem pertender comprar, duas moradas de casas e dois terrenos, na praia de banhos d'Apelia, falle com Antonio dos Santos d'Azevedo Magalhães. O producto da venda, convindo, pôde ficar na mão do comprador a juro de 5 0/0 ao anno mediante a respectiva hypotheca. (509)

Ações e promissórias de bancos e companhias

Compram-se e vende-se na rua Nova de Sousa n.º 9. (510)

CONTRA TUSSES.

Os **Rebuçados mytilicos**, de natureza balsamica, calmante, peitoral e expectorante, são o melhor dos remedios até hoje conhecidos nas doenças tossicolosas.

Caixa 200 reis.—Meia caixa 100 reis.

Unico deposito: PHARMACIA CENTRAL, rua de Santo Antonio, 227, no Porto.

Em Braga: PHARMACIA DOS ORPHÃOS, praça Municipal. (451)

DISCURSO

do deputado francez catholico

O CONDE ALBERTO DE MUN

Pronunciado no encerramento da assembleia geral dos membros da obra dos circulos catholicos de operarios

TRADEZIDO PELO

PADRE SENNA FREITAS

Dedicado ás Associações Catholicas do Porto e Braga.

Vende-se n'esta redacção por 60 rs.

PADRE SENNA FREITAS

ESCRITOS CATHOLICOS D'INTEM

Preço 500 reis

A' venda na Livraria Catholica Portuense, praça de D. Pedro, 131.

Vendem-se duas moradas de casas sitas uma na rua de D. Pedro V designada com o n.º 1 e 1 A, e outra na rua do Anjo, designada com o n.º 11 e 11 A. Para tratar procure-se o snr. Bento Gonçalves Fernandes morador na rua de S. Sebastião, na casa n.º 25. (324)

MALA REAL INGLEZA



S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres. Aceitando tambem passageiros de 3.^a classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco, com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospitalaria e sustento gratuito durante a demora precisa para obter trasbordo.

Este paquete da Companhia Mala Real Ingleza sahirá de Lisboa em 28 de setembro.

GUADIANA

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Inglezes, 23—o agente Guilherme C. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas. Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

VENDA DE QUINTA.

Na freguezia de S. Mamede d'Este, vende-se uma quinta no valor de cinco contos de reis.

Quem a quizer comprar, pôde tractar do seu ajuste com o snr. Manoel da Silva Rocha, morador na antiga casa do Hospicio Municipal, d'esta cidade. (497)

VENDA DE CASAS

Uma na rua do Charqueiro de 1 andar e quintal, n.º 4.

Dois terras, n.ºs 7 e 8, com quintal, na dita rua.

Dois nas escadas de Guadalupe, com quintal, n.ºs 16 e 17.

Uma na rua das Aguas, feita de novo. Quem as pertender trata-se com a Gerencia do Banco do Minho. (263)

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Rua de S. Marcos n.º 19.

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (580)

MUITA ATENÇÃO

Deposito de biscoitos de Valongo

1 — LARGO DA LAPA — 1

Estes biscoitos são muito recommendaveis tanto pela qualidade das farinhas, perfeição porque são feitas, como pelo seu baixo preço em relação a qualidades.

Preços porque são vendidos:

Biscoito valonguense, kilogramma	280
Tosta doce	280
Biscoito macarrão	280
Bolacha doce	280
Biscoito Brasileiro	300
Dito imperial	330
Bolachinha de araruta	340
Tosta azeda	190

(581)

ALUGA-SE a casa apalaçada construida de novo, com quintal e poço, na rua da Ponte n.º 58 C. Para tractar no n.º acima. (448)